

Questão 1

Os movimentos sociais, em suas diversas variáveis, fazem parte da história do Brasil republicano, desde seu início em 1889. No entanto, sobretudo a partir da segunda metade do século XX, que podemos observar, com clareza, na criação de diversas questões que influenciaram os movimentos urbanos e camponeses. No período que comumente chamamos de "democrático", entre os anos 1950 e 1960, notamos o crescimento do movimento dos trabalhadores sem terra, termo durante a ditadura, cunhado pela reforma agrária, compuseram as tensões sociais do período. Cabe nos pensar que a História e a identidade, portanto, compreender, mesmo que de forma simples, os movimentos camponeses do século XX, nos possibilita entender de forma clara as tensões do presente.

A Era Vargas, sem dúvida, sempre debata-se na historiografia como um período ditatorial, responsável por avanços na luta trabalhista, no processo de industrialização e também mudanças na economia brasileira. No entanto, já se percebe no campo dos movimentos em favor da reforma agrária. Estes pontos tornaram-se latentes da segunda metade do século XX. Sabemos inclusive que muitos dos movimentos sociais foram incentivados pela Igreja Católica. O movimento sem terra, buscando a reforma agrária, tornou-se um movimento controverso, sofrendo críticas por seus métodos de luta.

Estas questões permanecem vivas no século XXI. Durante a Ditadura Militar os instrumentos pela reforma agrária se mantiveram ~~vivos~~ vivos, como ainda são.

Questão 2.

O período colonial brasileiro, embora de história diversa, apresenta questões complexas. Entre elas as próprias relações, sobretudo econômicas entre as colônias portuguesas no Atlântico. Há uma historiografia já consolidada que debate inclusive as nuances do sistema colonial e o monopólio português no período.

A expansão dos séculos XV e XVI, deve ser pensada para além dos aspectos econômicos, mas também, pelo crescimento do poder régio e suas nuances ideológicas. Era o processo de expansão da Costamela para além da Europa. O historiador inglês Richard Hicks afirma que uma das principais prerrogativas da monarquia era o Império. Portugal tornou-se pioneiro na expansão, mas ao mesmo tempo acrescentou um grande número de colônias na África e, de classe, a América portuguesa.

A partir do século XVII, sobretudo, a coroa portuguesa formulou todo um aparato administrativo para as colônias do Atlântico. Fato inclusive, vem apontado por pesquisadores como Fernando Novais. O monopólio colonial, muitas vezes apresentado através do "comércio triangular", no

qual ~~o~~ o comércio entre as colônias ultramarinas deveria ser feito com intermediação portuguesa, e hoje algo bem questionado pela historiografia. Poderíamos citar como exemplo o comércio de cachoeira entre Brasil e Angola, cujo segundo esse "comércio triangular", deveria ser praticado por Portugal, fato que na prática não ocorreu.

Estabeleceu-se de fato tal um aparato para administração das colônias ultramarinas portuguesas, que no entanto, careciam de todo um avanço de controle. Instaurou-se, assim, um conjunto de relações não só econômicas, mas também sociais entre as colônias

Questão 3

Abordar o tema dos movimentos sociais no Brasil não é tarefa fácil ao professor de História. Há de se lidar, muitas vezes com visões por vezes conservadoras de estudantes, herdadas em muitos casos de seus familiares. Há um conjunto de movimentos no Brasil, entre os anos 1945 e 1964, período chamado de "democrático", com destaque tanto aos movimentos urbanos e sindicais, como ainda saquaremas.

Devemos também pensar a questão cultural. O período supracitado viu a expansão do movimento teatral. Muito mais que fantasias, o teatro deste contexto centrou com críticas políticas e sociais.

Em sala de aula, o professor pode abordar as nuances do pensamento social na época, de forma clara e descomplicada, debatendo ainda a importância da cultura e das artes, cênicas e visuais, como instrumentos de manifestação social.